

A avaliação das expectativas de auto-eficácia nos papéis da carreira: O Inventário de Crenças de Auto-Eficácia Relativamente aos Papéis da Carreira

Paulo Cardoso¹ & Isabel do Vale²

Analisam-se as características psicométricas do *Inventário de Crenças de Auto-eficácia Relativamente aos Papéis da Carreira* (ICARPC: Vale, 1997) a partir dos resultados obtidos numa investigação em que participaram 488 estudantes do 9º ano e 517 do 12º ano de escolaridade. Os resultados obtidos constituem-se bons indicadores de precisão e de validade do ICARPC, confirmando os de investigações anteriores. Conclui-se este trabalho com a apresentação das possibilidades de utilização do ICARPC na intervenção psicológica.

PALAVRAS CHAVE: Auto-eficácia; Papéis da carreira; Adolescentes.

1. Fundamentação teórica

Actualmente, existe um grande número de medidas de auto-eficácia relativamente a tarefas circunscritas (e.g. resolução de problemas específicos de matemática) e aspectos mais complexos e multifacetados (e.g. tomada de decisão na carreira). No domínio do desenvolvimento da carreira, alguns dos mais conhecidos instrumentos para avaliar as crenças de auto-eficácia referem-se aos requisitos educacionais e deveres de trabalho de uma diversidade de profissões tradicionalmente femininas e masculinas (Betz & Hackett, 1981), à tomada de decisão na carreira (Taylor & Betz, 1983; Betz, Klein & Taylor, 1996), a tarefas de trabalho relacionadas com os vários tipos Holland (Matsui & Onglatco, 1992) e a tarefas relacionadas com cursos e profissões envolvendo a matemática (Betz & Hackett, 1983).

Apesar da variedade de instrumentos de avaliação da auto-eficácia na carreira, ainda não fora construída uma medida do construto relativamente aos papéis da carreira. Donald Super formulou a mais completa conceptualização sobre a importância dos papéis que o indivíduo desempenha na sua carreira (Super, 1990).

¹ Departamento de Psicologia, Centro de Investigação em Educação e Psicologia, Universidade de Évora.

² Escola Básica Integrada de Patrício Prazeres, Lisboa.

Considerou, fundamentalmente, os papéis de estudante, trabalhador, tempos livres, casa/família e de serviços à comunidade. A saliência destes é diferente em diferentes momentos da carreira. Por exemplo, as tarefas de desenvolvimento com que os indivíduos se confrontam levam que, na adolescência, o papel de tempos livres e de estudante tendam a ser centrais enquanto que na adultez são os de trabalhador e o familiar, tornando-se periférico o papel de tempos livres (Super & Sverko, 1995). No entanto, toda a dinâmica do desenvolvimento da carreira, em torno da procura de implementação do auto-conceito, leva que a saliência dos papéis tenha como principal determinante a percepção dos indivíduos quanto à possibilidade de concretizarem os seus valores em cada um dos papéis da carreira. Esta representação é, por sua vez, determinada pelos processos de socialização e pelas experiências individuais ao longo da carreira (Sverko, 1989).

O lugar das experiências individuais na construção de crenças que influenciam o desenvolvimento da carreira permitiu a interface da perspectiva desenvolvimentista (Super, 1980) com a sócio-cognitiva da carreira (Lent, Brown & Hackett, 1984) para fundamentar teoricamente a construção do Inventário de Crenças de Auto-Eficácia Relativamente aos Papéis da Carreira (ICARPC). Isto é, a teoria sócio-cognitiva da carreira atribui grande relevo às experiências pessoais para a estruturação de expectativas de auto-eficácia – crenças quanto à capacidade/competência para realizar com sucesso determinada tarefa ou comportamento (Bandura, 1997). A este tipo de crenças é atribuído um lugar central na explicação do comportamento vocacional, nomeadamente a maior ou menor persistência dos indivíduos para lidarem com os desafios que o desenvolvimento da carreira coloca (Lent, Brown & Hackett, 2002).

Partindo deste quadro conceptual é possível integrar a perspectiva sócio-cognitiva no modelo desenvolvimentista da saliência das actividades. Isto é, as expectativas de auto-eficácia nos papéis da carreira podem-se considerar variáveis relativas às experiências individuais que influenciam a percepção que os indivíduos têm da possibilidade de concretizarem os seus valores em cada um dos papéis da carreira. Assim, a construção de uma medida das expectativas de auto-eficácia nos papéis da carreira permitiria testar hipóteses que emergem da proposta conceptual apresentada e, simultaneamente, enriquecer as práticas do aconselhamento e da educação para a carreira que consideram o modelo da saliência das actividades. Neste sentido, a utilização do Inventário Sobre a Saliência das Actividades (Ferreira Marques & Miranda, 1995) em conjugação com o ICARPC permitirá uma perspectiva alargada do comportamento vocacional, com consequências na qualidade do processo de ajuda. Por exemplo, resultados evidenciando pouca saliência e expectativas de auto-eficácia nos papéis de estudante e de trabalhador poderão clarificar o nível de preocupação com a carreira e, conseqüentemente, as atitudes face ao planeamento e à exploração na carreira. Também podem dar indicadores

quanto ao grau de preparação do indivíduo para responder a provas de interesses ou de aptidões (Savickas, 2001).

2. O desenvolvimento do ICARPC

O ICARPC foi desenvolvido por Isabel do Vale (1997) com o objectivo de avaliar as expectativas de auto-eficácia de adolescentes relativamente aos cinco papéis da carreira – *estudante, trabalhador, tempos livres, casa/família, e serviços à comunidade* – tal como conceptualizados por Super (1980).

A primeira versão, provisória, resultou de uma revisão de literatura acerca da auto-eficácia no desenvolvimento da carreira. Era constituída por cinco escalas relativas a cada um dos papéis da carreira, com 25 itens cada. Estes foram seleccionados atendendo aos seguintes critérios: 1) grau de generalidade quanto a descreverem tarefas mais gerais e mais específicas; 2) localização temporal quanto a tarefas mais voltadas para o planeamento, preparação ou organização (antes), para a concretização (durante) e para a avaliação (depois); 3) realização individual ou em grupo; e 4) o conteúdo dos itens ser representativo das diversas tarefas que cada papel pode abranger (Vale, 1997). Para cada um dos papéis da carreira os participantes deviam indicar, numa escala de 10 pontos (1 – *nenhuma confiança* a 10 – *total confiança*), o nível de confiança para realizarem com sucesso as 25 actividades que caracterizam cada um dos papéis da carreira.

A versão provisória do inventário foi testada no âmbito de um estudo piloto envolvendo 63 alunos do 10º e do 12º ano de escolaridade. Os resultados permitiram tornar o inventário menos extenso e equilibrar as escalas entre si quanto ao número de itens e qualidades estruturais. Seguindo critérios psicométricos, eliminaram-se os itens que baixavam os coeficientes de precisão alfa de Cronbach das escalas. Também se eliminaram os itens cujas correlações com os próprios somatórios eram inferiores a .50. Critérios qualitativos permitiram ainda eliminar os itens de conteúdo redundante. Para conseguir que as escalas fossem semelhantes quanto ao número de itens e suas características estruturais, eliminaram-se os itens que desequilibrassem a composição da escala nos critérios acima referidos.

Deste estudo provisório resultou a versão actual do inventário, constituído por duas formas equivalentes – Forma A e Forma B, com um total de 50 itens cada, possível dado o conjunto relativamente amplo de itens que se mostraram apropriados de acordo com os critérios adoptados. Até ao momento, nos estudos realizados com o ICARPC, foi sempre utilizada a Forma A, constituída por cinco escalas de 10 itens cada, que avaliam “até que ponto as pessoas acreditam poder realizar com sucesso as tarefas envolvidas nos vários papéis que constituem a carreira” (Vale, 1997,

p. 104). A cotação envolve o somatório dos pontos assinalados pelos participantes em cada um dos itens de cada escala, obtendo-se, assim, cinco resultados. Também é possível calcular o resultado total para o inventário a partir do somatório do número total de itens.

O estudo que agora se apresenta, com o objectivo de analisar as características psicométricas do ICARPC, inseriu-se num projecto de investigação mais alargado sobre a percepção de barreiras da carreira em adolescentes portugueses (Cardoso & Ferreira Marques, 2001; 2008; Cardoso & Moreira, 2009).

3. Método

3.1. Participantes

Participaram nesta investigação 1005 adolescentes residentes nos distritos de Setúbal e Évora, dos quais 583 (58%) eram raparigas e 422 (42%) rapazes com idades compreendidas entre os 13 e 23 anos ($M = 16,5$; $SD = 1,82$). Entre estes 488 frequentavam o 9º ano de escolaridade, com idades entre os 13 e 19 anos ($M = 14,5$; $SD = 1,02$) e 517 frequentavam o 12º ano, tendo entre 16 e 23 anos ($M = 17,5$; $SD = 1,07$). Atendendo ao grupo étnico de pertença, 962 eram portugueses caucasianos e 43 portugueses negros de origem africana.

3.2. Medidas

Informação demográfica – a caracterização dos participantes fez-se a partir de um questionário de dados demográficos com informação relativa a idade, género, etnia, escolaridade, naturalidade e profissão dos pais. A etnia dos participantes era definida a partir da conjugação dos indicadores: naturalidade do próprio, do pai, da mãe e registo da cor da pele, posterior ao preenchimento dos questionários. Incluíram-se ainda três itens relativos ao sucesso escolar, ao nível de aspiração e ao grau de definição de objectivos, por se considerarem variáveis que permitem o estabelecimento de uma estreita relação entre o desenvolvimento académico e o vocacional. O sucesso escolar operacionalizou-se em quatro alternativas de resposta (4 = “Nunca reprovei”, 3 = “Reprovei um ano”, 2 = “Reprovei dois anos” e 1 = “Reprovei mais do que dois anos”) e o nível de aspiração escolar em outras tantas possibilidades de resposta (1 = “Desejo começar a trabalhar após o 9º ano”, 2 – “Após o 12º ano”, 3 = “Após um curso superior de três anos” e 4 – “Após um curso superior de quatro a cinco anos”). Quanto aos planos da carreira, os jovens deveriam indicar, numa escala de cinco pontos (de 1 = “Nunca tinha pensado nisso” a 5 = “Tenho objectivos definidos e sei como realizá-los”), em que medida

pensaram ou estabeleceram objectivos relativamente ao tipo de profissão que gostariam de ter quando acabassem os estudos.

Auto-eficácia – avaliou-se com a aplicação do ICARPC, acima descrito.

Percepção de Barreiras da Carreira – a medida deste construto fez-se com a aplicação da versão revista do Inventário de Percepção de Barreiras da Carreira (IPBC-R: Cardoso, 2007). Este instrumento, dirigido a adolescentes, avalia um vasto universo de barreiras da carreira a partir de 74 itens organizados em 11 escalas: *Discriminação Geral, Discriminação Sexual, Discriminação Étnica, Falta de Suporte, Saúde, Conflito de Papéis, Restrição de Oportunidades, Indecisão, Limitações na Formação, Falta de Confiança, Falta de Interesse*. Aos participantes é pedido que assinalem, numa escala de sete pontos (1 – “*Não dificultará de modo nenhum*” a 7 – “*Dificultará completamente*”), o grau em que cada barreira dificulta a progressão na carreira. Nesta investigação, as escalas do IPBC-R permitiram resultados com bons índices de precisão (alfa de Cronbach) entre .75 e .92, e bons coeficientes de correlação teste-reteste, para um intervalo de quatro semanas, entre .72 e .85. No mesmo sentido vão os indicadores da homogeneidade das escalas pois, os diferentes itens destas revelaram sempre correlações mais elevadas com o total da sua escala (validade convergente) do que com o total das restantes (validade discriminante) e as correlações médias inter-itens, nas escalas são maiores que .20 e menores que .50, para os dados da presente investigação.

Saliência das actividades – foi avaliada através da aplicação das escalas Participação e Adesão da versão portuguesa da terceira edição do *Inventário sobre a Saliência das Actividades* (ISA: Ferreira Marques & Miranda, 1995). A de Participação avalia o que o indivíduo faz ou fez recentemente em cada um dos cinco papéis da carreira – *estudante, trabalhador, tempos livres, casa/família, e serviços à comunidade*. A de Adesão leva o indivíduo a indicar o que sente em relação a cada uma das actividades ou papéis. As dez questões relativas à Participação são antecedidas pela frase “O que realmente faz ou fez recentemente em... ..actividades de ...”); por sua vez, as dez relativas à de Adesão são antecedidas pela frase “O que sente em relação a... ..actividades de...”. Nesta investigação, o ISA evidenciou bons índices de consistência interna, expressos em resultados com coeficientes de correlação alfa de Cronbach variando entre .84 e .91, nas escalas da parte de Participação, e entre .85 e .91, nas escalas da parte de Adesão.

Planeamento da Carreira – foi avaliado com a aplicação das subescalas de planeamento da versão portuguesa do *Inventário de Desenvolvimento Vocacional* (CDI), (Ferreira Marques & Caeiro, 1981). A subescala A1 é constituída por 11 itens que avaliam o planeamento face à carreira em geral. Por sua vez, a subescala A2, constituída por 8 itens, avalia o planeamento relativamente à profissão preferida.

3.3. Procedimentos

As aplicações fizeram-se após consentimento dos Conselhos Executivos e encarregados de educação. Realizaram-se em dois tempos lectivos consecutivos, cedidos por professores da turma, pois o tempo de cada aplicação era de aproximadamente 60 minutos. Inicialmente, fez-se uma breve apresentação dos objectivos do estudo, alertando para a confidencialidade dos resultados e para a natureza voluntária da participação.

4. Resultados

Os resultados que se apresentam são relativos à amostra total. Começou-se por estudar a consistência interna do ICARPC a partir do cálculo dos valores de alfa de Cronbach para cada uma das escalas na amostra. Os resultados foram: *Estudante*, .83, *Trabalhador*, .86 *Tempos Livres*, .85, *Casa e Família*, .88, e *Serviços à Comunidade*, .92. Outro bom indicador da consistência interna do inventário foi evidenciado pelo facto de todos os itens terem revelado correlações mais elevadas com o total da sua escala (validade convergente) do que com o total das restantes (validade discriminante).

A correlação média inter-item de cada uma das escalas foi: *Estudante* ($r = .34$), *Trabalhador* ($r = .38$), *Tempos Livres* ($r = .36$), *Casa e Família* ($r = .42$) e *Serviços à Comunidade* ($r = .54$). Estes resultados reflectem a boa homogeneidade dos itens relativamente às escalas.

Os índices de intercorrelação das escalas revelaram resultados entre $r = .68$ e $r = .43$, sendo de $r = .54$ a correlação média. A escala relativa ao papel de *Trabalhador* foi a que apresentou as correlações mais elevadas, de .68 com a de *Estudante* e de .64 com a de *Tempos Livres*.

O estudo da estrutura do ICARPC fez-se através de análise factorial em componentes principais, ao nível dos itens. Os factores foram seleccionados combinando vários critérios, de modo a ultrapassar as limitações da utilização de um só método de extracção do número de factores (Tinsley & Tinsley, 1987). Considerou-se o método de análise paralela (Cota, Longman, Holden, Fekken, & Xinaris, 1993), e o Scree test de Catell. Obteve-se uma estrutura de seis factores explicando 52.30% da variância dos resultados. O sexto factor era residual, uma vez que se definia por dois itens da escala *Casa/Família* (itens 4 e 5) e pelo item 3 da escala de *Serviços à Comunidade*.

Seguidamente, considerou-se como critério para escolher o número de factores o do modelo teórico subjacente à construção do ICARPC. Neste caso, forçando uma estrutura em cinco factores, foi possível uma solução que explicava 49.46% da vari-

ância dos resultados e que, genericamente, corresponde às escalas do inventário. O factor I define-se por oito itens da escala de *Estudante* (1, 2, 3, 4, 5, 8, 9 e 10), a que se acrescentam quatro itens da escala de *Trabalhador* (1, 3, 4 e 6). O factor II define-se pela totalidade dos itens da escala de *Tempos Livres*, enquanto que o factor III tem saturações superiores a .50 em oito itens da escala *Casa/Família*. Os outros itens desta escala (itens 4 e 6) também têm saturações próximas de .50 neste factor. O factor IV define-se por oito itens da escala de *Serviços à Comunidade*. O item 6 desta escala tem saturação acima de .50 no factor V. Este define-se, fundamentalmente, por cinco itens da escala de *Trabalhador* (itens 5, 7, 8, 9, e 10). Em síntese, a estrutura factorial obtida confirma a maior independência das escalas de *Serviços à Comunidade*, *Casa/Família* e *Tempos Livres* e a estreita relação das escalas de *Estudante* e de *Trabalhador* ($r = .83$). Este resultado pode-se explicar pela possibilidade de, para os estudantes do ensino secundário, estudar ser o seu trabalho.

Por fim, analisou-se a relação das escalas do ICARPC com as diferentes medidas utilizadas nesta investigação de modo a obter dados relativos à validade da medida.

As escalas do ICARPC revelaram correlações baixas com a generalidade das variáveis demográficas (Quadro 1). No entanto, verifica-se a tendência de maiores expectativas de auto-eficácia nos papéis da carreira relacionar-se com aumentos dos níveis de satisfação com os estudos, dos níveis de aspiração e com maior grau de definição dos objectivos da carreira. Os resultados também revelam que os jovens com mais expectativas de auto-eficácia no papel de estudante são os que frequentam o 12º ano, os que têm mais sucesso escolar e os que pertencem a famílias com mais alto estatuto socioeconómico. No mesmo sentido vão os índices de correlação da escala de auto-eficácia no papel de *Casa/Família*. Neste papel, as raparigas tendem a ser mais auto-confiantes do que os rapazes.

Quadro 1. Índices de correlação das variáveis demográficas com as escalas do ICARPC

| ESCALAS | VARIÁVEIS DEMOGRÁFICAS | | | | | | | | |
|---------------|------------------------|--------|--------|--------|--------|---------|--------|---------|---------|
| | Idade | Género | Escol. | P. pai | P. mãe | Sucess. | Aspir. | Object. | Satisf. |
| Estudante | .02 | .04 | .10 | -.10 | -.16 | -.18 | .25 | .26 | .34 |
| Trabalhador | .05 | .01 | .07 | -.01 | -.05 | -.03 | .10 | .25 | .19 |
| Tempos livres | .10 | .06 | -.12 | .01 | -.02 | -.02 | .09 | .09 | .15 |
| Casa/Família | .01 | .15 | -.04 | .04 | .05 | .03 | .04 | .14 | .19 |
| Serv. Comum. | .05 | .02 | .07 | -.04 | -.07 | -.03 | .09 | .18 | .20 |

As escalas do ICARPC revelaram correlações negativas com as escalas do IPBC – R. Esta relação, em acordo com a conceptualização sócio-cognitiva do processo de percepção de barreiras (Lent, Brown & Hackett, 2000; Swanson, Daniels & Tokar, 1996) abona a validade de construto da prova. Esta relação é mais acentuada relativamente às escalas de *Indecisão* e de *Falta de Confiança* do IPBC – R o que, respectivamente, é indicador de validade de construto e validade concorrente da prova.

A generalidade das escalas do ICARPC têm índices de correlação mais elevados, significativos com a escala que mede o mesmo papel da carreira no ISA (Quadro 2). As duas excepções a este padrão resultam dos índices de correlação das expectativas de auto-eficácia no papel de trabalhador serem mais elevadas com a Participação e a Adesão ao papel de estudante do que com a Participação e a Adesão ao papel de trabalhador, o que se pode explicar com os dados relativos à estrutura factorial do ICARPC.

Quadro 2. Matriz de intercorrelações das escalas do ICARPC com as escalas do ISA

| ICARPC | ISA – Participação | | | | | ISA – Adesão | | | | |
|------------------------------|--------------------|-----|-----|-----|-----|--------------|-----|-----|-----|-----|
| | E | T | SC | C/F | TL | E | T | SC | C/F | TL |
| Estudante | .35 | .07 | .10 | .05 | .12 | .34 | .18 | .13 | .15 | .16 |
| Trabalhador | .24 | .14 | .07 | .08 | .15 | .26 | .25 | .17 | .21 | .22 |
| Serviços à Comunidade | .19 | .17 | .28 | .20 | .10 | .18 | .09 | .28 | .16 | .10 |
| Casa/Família | .22 | .11 | .08 | .29 | .07 | .26 | .18 | .18 | .36 | .12 |
| Tempos Livres | .17 | .08 | .01 | .08 | .24 | .20 | .15 | .12 | .19 | .30 |

Legenda: E. – Estudante; T. – Trabalhador; S.C. – Serviços à Comunidade; C/F – Casa/Família; T. L. – Tempos Livres.

Os resultados obtidos evidenciam ainda que as expectativas de auto-eficácia, em cada papel da carreira, têm índices de correlação mais elevados com o mesmo papel da parte de Adesão do ISA do que com esse papel da carreira, na parte de Participação. Isto é, as expectativas de auto-eficácia nos papéis da carreira, enquanto dimensão descritiva dos auto-conceitos, têm uma relação mais estreita com a adesão aos papéis da carreira, que se constitui como uma dimensão de natureza mais afectiva. Assim, quanto mais fortes as crenças de auto-eficácia num determinado papel, maiores tendem a ser a participação e a adesão às actividades relacionadas com o mesmo. Esta relação é, contudo, mais nítida no que se refere ao envolvimento afectivo. Promover, pois, a adesão afectiva dos jovens em qualquer das cinco actividades pode contribuir para os ajudar a desenvolver crenças de auto-eficácia mais fortes nessas actividades, por sua vez relevantes para um maior empenho comportamental e afectivo nas mesmas.

As escalas do ICARPC, relacionando-se positivamente com as subescalas de Planeamento da Carreira (Quadro 3), revelaram que o crescendo de expectativas de auto-eficácia tende a promover atitudes de planeamento da carreira. Este resultado surge em abono da validade convergente do ICARPC, uma vez que na medida utilizada se considera que as atitudes de planeamento da carreira implicam sentimentos de agência pessoal, de capacidade para influenciar o futuro e independência face às circunstâncias (Super, 1980/81/82).

Finalmente, o estudo de análise factorial, em componentes principais, ao conjunto das escalas do IPBC-R, do ICARPC, do ISA, e de Planeamento da Carreira do CDI, revelou uma estrutura factorial em sete componentes que explicava 72.99% da variância dos resultados. As cinco escalas do ICARPC, definindo o segundo factor, revelaram a independência das mesmas relativamente às restantes medidas o que constitui indicador da validade discriminante e de construto das medidas.

Quadro 3. Índices de correlação das as escalas do ICARPC com as subescala de planeamento da carreira

| | Estudante | Trabalhador | Serviços à Comunidade | Casa /Família | Tempos Livres |
|----|-----------|-------------|-----------------------|---------------|---------------|
| A1 | .34 | .27 | .22 | .19 | .17 |
| A2 | .31 | .33 | .24 | .18 | .22 |

5. Discussão

Os resultados obtidos confirmam os de estudos anteriores (Candeias, 2000; Vale 1997) revelando o ICARPC como uma boa medida para utilização na investigação e na prática da psicologia vocacional. Os índices de precisão dos resultados entre .83 e .92 estão na linha dos obtidos por Vale (1997) e Candeias (2000), com participantes do 10º e 12º anos de escolaridade, entre .84 e .91 e entre .81 e .91, respectivamente. As escalas também evidenciaram bons índices de homogeneidade expressos nas correlações mais elevadas de cada um dos itens com o total da sua escala do que com o total das restantes escalas.

Na linha das investigações de Vale (1997) e de Candeias (2000) os resultados do estudo de intercorrelação das escalas e de análise factorial mostram que embora o ICARPC procure medir a auto-eficácia associada a papéis distintos, as diferentes medidas não parecem ser totalmente independentes entre si. Para Vale (1997) este tipo de resultados podem explicar-se pois “é provável que as crenças de auto-eficácia associadas a um determinado papel influenciem a forma como as pessoas se avaliam em termos de eficácia pessoal em outros papéis” (p. 171). De facto, os resultados sobre a estrutura factorial do ICARPC, evidenciando que o inventário apresenta três escalas (*Serviços à Comunidade, Casa/Família e Tempos Livres*) que são medidas distintas das crenças de auto-eficácia nos papéis da carreira e duas (*Estudante e Trabalhador*) que estão fortemente relacionadas. A relação de proximidade das escalas de *Estudante* e de *Trabalhador* pode-se explicar pela possibilidade de os jovens tenderem a estabelecer uma estreita relação entre estes dois papéis da carreira; estudar é, para eles, o seu trabalho. Por outro lado, faz sentido pensar que se os alunos se consideram competentes no desempenho das tarefas associadas ao papel de estudante, acreditem vir a ser competentes

no desempenho das actividades de trabalho. De modo a testar esta hipótese explicativa, futuros estudos deverão considerar novos itens substituindo os da escala de *Trabalhador* que tendem a saturar no factor relativo a itens da escala de *Estudante*: 1, 3, 4 e 6, nesta investigação, itens 1 e 6 na investigação de Vale (1997) e itens 1, 2, 3, 4, e 6 na investigação de Candeias (2000).

Os resultados relativos à relação do ICARPC com as variáveis demográficas apoiam a validade de critério da medida. Vão no sentido de outros que evidenciam relações significativas das expectativas de auto-eficácia com o sucesso escolar (Bandura, Barbaranelli, Caprara, & Pastorelli, 1996a; Lent, Brown, & Larkin, 1984; Multon, Brown & Lent, 1991), com a definição de objectivos da carreira (Bandura, Barbaranelli, Caprara & Pastorelli, 2001) e com a satisfação com os cursos frequentados (Cardoso, 2006; Lent, 2004). Os resultados que revelaram serem as raparigas mais auto-confiantes no papel familiar também apoiam a validade de critério da prova. Neste caso, vão no sentido dos obtidos em estudos que mostram as expectativas de auto-eficácia como importante mediador e/ou moderador das experiências de socialização relativas aos papéis sexuais (Hackett & Betz, 1981).

A validade discriminante e de construto do ICARPC foi apoiada pelos resultados obtidos no estudo da relação entre as medidas a partir de análise factorial. A validade de construto também está reforçada nos resultados evidenciando que crenças de auto-eficácia fortes num determinado papel se relacionam com maior adesão e participação nesse papel da carreira e que as expectativas de auto-eficácia se relacionam positivamente com atitudes favoráveis ao planeamento da carreira e negativamente com a percepção de barreiras da carreira.

Em síntese, o ICARPC permitiu resultados que permitem considerá-lo uma medida com bons índices de precisão e validade. Estes resultados têm sido consistentes ao longo de várias investigações com alunos do ensino básico e do ensino secundário. Futuras investigações também deverão permitir resultados relativos à validade concorrente da medida, relacionando-a, por exemplo, com expectativas de auto-eficácia na tomada de decisão da carreira.

As qualidades psicométricas do ICARPC sugerem ser uma boa medida para a investigação e a prática do desenvolvimento da carreira de adolescentes. Neste caso, a identificação das expectativas de auto-eficácia nos diferentes papéis da carreira pode ser relevante para estruturar intervenções promotoras do desenvolvimento da carreira dos jovens em geral e, em particular, dos que vivem condições de maior desfavorecimento ou em risco de exclusão social. Os resultados obtidos apontam para que o desenvolvimento de expectativas de auto-eficácia nos diferentes papéis da carreira poderá (a) influenciar positivamente a adesão e a participação nos papéis da carreira, nomeadamente os de trabalhador e estudante, (b) aumentar atitudes favoráveis ao planeamento da carreira e (c) minimizar a percepção de

barreiras da carreira, com conseqüências no investimento acadêmico e numa atitude positiva face ao futuro.

Referências bibliográficas

- Arbuckle, J. L. (2003). *Amos 6.0* [Computer Software]. Chicago: Smallwaters.
- Bandura, A. (1997). *Self-efficacy: the exercise of control*. New York: Freeman.
- Bandura, A., Barbaranelli, C., Caprara, G. V., & Pastorelli (1996a). Multifaceted impact of self-efficacy beliefs on academic functioning. *Child Development, 67*, 1206-1222.
- Bandura, A., Barbaranelli, C., Caprara, G. V., & Pastorelli (2001). Self-efficacy beliefs as shapers of children's aspirations and career trajectories. *Child Development, 72*, 187-206.
- Betz, N. E., & Hackett, G. (1981). The relationship of career-related self-efficacy expectations to perceived career options in college women and men. *Journal of Counseling Psychology, 25*, 399-410.
- Betz, N. E., & Hackett, G. (1983). The relationship of mathematics self-efficacy expectations to the selection of science-based college majors. *Journal of Vocational Behavior, 23*, 329-345.
- Candeias, P. C. (2000). *Valores face a diferentes actividades e crenças de auto-eficácia em alunos do ensino secundário*. Dissertação de Mestrado em Psicologia, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Lisboa.
- Cardoso, P. (2006). *Percepção de barreiras da carreira em alunos do 9º e 12º anos de escolaridade: uma abordagem desenvolvimentista*. Dissertação de Doutoramento não publicada. Departamento de Psicologia, Universidade de Évora.
- Cardoso, P. & Ferreira Marques, J. (2001). Percepção de barreiras da carreira em adolescentes e sua relação com as atitudes de planeamento e exploração da carreira, *Revista Portuguesa de Psicologia, 35*, 67-80.
- Cardoso, P., & Ferreira Marques, J. (2008). Perception of career barriers: The importance of gender and ethnic variables. *International Journal for Educational and Vocational Guidance, 12*, 49-61.
- Cardoso, P. & Moreira, J. (2009). Self-efficacy beliefs and the relation between career planning and perception of career barriers. *International Journal for Educational and Vocational Guidance*.
- Cota, A. A., Longman, R. S., Holden, R. B., Fekken, G. C., & Xinaris, S. (1993). Interpolating 95th percentile eigenvalues from random data: An empirical example. *Educational and Psychological Measurement, 53*, 585-595.
- Ferreira Marques, J., & Caeiro, L. A. (1981). Le Career Development Inventory au Portugal: étude préliminaire. *International Review of Applied Psychology, 30*, 479-490.
- Ferreira Marques, J., & Miranda, M. J. (1995). Developing the Work Importance Study. In D. E. Super, & B. Sverko (Eds.), *Life Roles, Values, and Careers. International findings of the Work Importance Study* (pp.62-74). San Francisco: Jossey Bass
- Lent, R. W. (2004). Social cognitive career theory, career education, and school-to work transition: Building a theoretical framework for career preparation. In M. C. Taveira (Coord.). *Desenvolvimento vocacional ao longo da vida: Fundamentos, princípios e orientações* (pp. 13-24). Coimbra: Almedina.

- Lent, R. W. (2004). Toward a unifying theoretical and practical perspective on well being and psychosocial adjustment. *Journal of Counseling Psychology*, 51, 482-509.
- Lent, R. W., Brown, S. D., & Hackett, G., (2000). Contextual supports and barriers to career choice: A social cognitive analysis. *Journal of Counseling Psychology*, 47, 36-49.
- Lent, R. W., Brown, S. D., & Larkin, K. C. (1984). Relation of self-efficacy expectations to academic achievement and persistence. *Journal of Counseling Psychology*, 31, 356-362.
- Matsui, T., & Onglatco, M. L. (1992). Career self-efficacy as a moderator of the relation between occupational stress and strain. *Journal of Vocational Behavior*, 41, 79-88.
- Multon, K. D., Brown, S. D., Lent, R. W. (1991). Relation of self-efficacy beliefs to academic outcomes: A meta-analytic investigation. *Journal of Counseling Psychology*, 38, 30-38.
- Savickas, M. (2001). A developmental perspective on vocational behaviour: Career patterns, salience, and themes. *International Journal for Educational and Vocational Guidance*, 1(1), 49-57.
- Super, D. E. (1980). A life-span, life-space approach to career development. *Journal of Vocational Behavior*, 16, 282-298.
- Super, D. E. (1980/81/82). Um novo modelo prático de avaliação dos indivíduos em orientação escolar e profissional. *Revista Portuguesa de Psicologia*, 17/18/19, 119-133.
- Super, D. E. (1990). A life-span, life-space approach to career development. In D. Brown, & L. Brooks (Eds.), *Career choice and development: Applying contemporary theories to practice* (2nd ed., pp. 197-261). San Francisco: Jossey Bass.
- Super, D. E., & Sverko, B. (Eds) (1995). *Life roles, values, and career: International findings of the Work Importance Study*. San Francisco: Jossey Bass.
- Swanson, J. L., Daniels, K. & Tokar, D. M., (1996). Assessing perception of career related barriers: The Career Barriers Inventory. *Journal of Career Assessment*, 4, 219-244.
- Taylor, K. M., & Betz, N. E. (1983). Applications of self-efficacy theory to the understanding and treatment of career indecision. *Journal of Vocational Behavior*, 22, 63-81.
- Tinsley, H. E. A., & Tinsley, D. J. (1987). Uses of factor analysis in counselling psychology research. *Journal of Counseling Psychology*, 34, 414-424.
- Vale, I. M. (1997). *Participação, adesão e auto-eficácia em diferentes actividades de alunos do ensino secundário*. Dissertação de Mestrado em Psicologia. Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade de Lisboa.

L'évaluation des expectatives de auto-efficacité aux rôles professionnels: l'Inventaire de Croyances de Auto-efficacité aux Rôles de la Carrière

On analyse les caractéristiques de l'*Inventário de Crenças de Auto-eficácia Relativamente aos Papéis da Carreira* (Vale 1997; ICARPC: Acronyme portugais pour l'Inventaire de Croyances de Auto-efficacité aux Rôles de la Carrière) d'après les résultats obtenus dans une investigation avec la participation de 488 étudiants de la 6^{ème} année et 517 de la 12^{ème} année de scolarité. Les résultats obtenus sont de bons indicateurs de précision et de validité de l'ICARPC, en confirmant ceux d'investigations précédentes. On finit ce travail avec la présentation des possibilités d'utilisation à l'intervention psychologique.

MOTS-CLÉS: Auto-efficacité; Rôles de la carrière; Adolescents.

Assessment of self-efficacy expectancies for career roles: *The Inventário de Crenças de Auto-Eficácia Relativamente aos Papéis da Carreira*

After the application of the *Inventário de Crenças de Auto-eficácia Relativamente aos Papéis da Carreira* (Vale 1997; ICARPC: Portuguese acronym for Self-Efficacy Beliefs Related to Career Roles Inventory) to a sample of 1005 Portuguese high school students, 488 grade 9 and 517 grade 12, the psychometric characteristics of ICARPC are analysed. The results confirm the ones obtained in previous research and support ICARPC's reliability and validity. The practical implications of these findings concerning psychological intervention are discussed.

KEY-WORDS: Self-efficacy; Career roles; Adolescents.